

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

IBN IYÁS-AL-HANAFI. — **Journal d'un bourgeois du Caire** (Chronique d'Ibn Iyás). Tradução e notas de Gaston Wiet. S. E. V. P. E. N. Paris. 1960. Coleção "Bibliothèque Générale de l'École Pratique des Hautes Études". 2 vols.

Este **Journal d'un bourgeois du Caire** editado em dois volumes, é a continuação da **Histoire des Mamelouks Circassiens**, impressa pelo Instituto Francês de Arqueologia Oriental do Cairo no ano de 1945. A Crônica de Ibn Iyás traduzida por Gaston Wiet, situa-se no período que vai do início do século XIV até o ano de 1516. A leitura desse **Journal d'un bourgeois du Caire**, segundo a expressão feliz de Jean Sauvaget, é interessante por mais de um motivo: primeiramente porque se trata do fim de uma época, quando o Egito vai ser ameaçado nas suas comunicações com o Oceano Índico; temos, pois, na Crônica o relato — visto do ângulo egípcio — da repercussão da expansão portuguesa no Extremo Oriente. Em segundo lugar, o governo mameluco não se mostrou capaz de lutar contra as ambições otomanas e Ibn Iyás nos mostra as lamentáveis e diárias tergiversações do sultão, cuja única desculpa é a falta de confiança por êle depositada nos seus oficiais superiores. Na leitura da obra se colhem, esparsamente, dados econômicos, muito raros para o nosso gosto, pois os autores árabes a esse propósito são de uma falta de curiosidade desconcertante.

Devemos notar também que temos com esta obra a primeira crônica seguida desse período, crônica que passa assim para uma língua europeia de grande difusão; para o reinado do sultão Qânsûh tínhamos até agora apenas relações de viajantes europeus, os quais também foram aproveitados nas numerosas notas de rodapé da lavra de Gaston Wiet.

E. S. P.

MAURO (Frédéric). — **Le Portugal et l'Atlantique au XVIIe siècle (1570-1670)**. Coleção "Ports-Routes-Trafic" da École Pratique des Hautes Études. S. E. V. P. S. N. Paris. 1960. XLI + 550 pp.

O Autor estuda neste livro os mecanismos, as instituições e as flutuações da economia colonial portuguesa em torno do Atlântico, nas vésperas da união com a Espanha, após a paz assinada com ela para pôr fim à Guerra da Independência, durante, pois, o período que viu a passagem do império português do Oceano Índico para o Atlântico. O Autor preocupou-se em fazer a geografia, a sociologia, e tecnologia e a economia desse conjunto marítimo, em fazer se não a história total, pelo menos a história econômica total desse período.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).